JUBILEU FDNSC

Celebração dos 150 anos de Fundação das
Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração

Retiro na companhia de Madre Maria Luísa Hartzer

Retiro 2022 - Ano I - 150 Jubileu

Retiro na companhia de Madre Maria Luísa Hartzer

Índice

Introdução 04

Dia I: Oração 08

Dia II: Crescimento através da Dor 14

Dia III: O Coração de Jesus 20

Dia IV: Espiritualidade do Coração 26

Dia V: Associação 32

Dia VI: Amizade 38

Dia VII: Nossa Senhora do Sagrado Coração 45

Dia VIII: Missão 52

Notas Finais 58

Índice

Amado seja por toda parte o Sagrado Coração de Jesus!

INTRODUÇÃO

Bem-vinda ao Jubileu dos 150, Retiro Ano I! Para cada um dos três anos que antecedem o Jubileu das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração em 30 de agosto de 2024, estaremos oferecendo um retiro guiado para uso individual e/ou comunitário conforme sua conveniência. Durante este retiro, estaremos rezando para ver Jesus claramente, para amá-lo mais ternamente e segui-lo mais de perto. O material para os temas do retiro deste ano foi retirado do livro de Ir. Gerardine Doherty "Na Companhia de Maria Luísa Hartzer", bem como da Peregrinação Virtual, Parte I, e de outras pequenas fontes. Uma escolha de perguntas para reflexão são oferecidas para o tema de cada dia. Com algumas exceções, todo o material necessário para este retiro está reimpresso neste livreto de retiro. Será importante escolher apenas duas ou no máximo três das cinco perguntas oferecidas para suas reflexões, para que você possa ter tempo suficiente para descanso, caminhada reflexiva e espaço para perceber às moções do Espírito Santo dentro de você.

Cada uma de nós precisa praticar a arte da vida reflexiva diariamente e, durante este retiro, recomendamos que você passe algum tempo usando as seguintes práticas de vida reflexiva:

Nick Harnan, msc, oferece algumas sugestões sábias e possíveis, listadas em seu livro The Heart's Journey Home: A Quest for Wisdom. *Ele primeiro aconselha a desacelerar propositalmente o estilo de vida. Um meio de ajudar nisso é se tornar mais conscientemente apreciador da natureza. Reserve um tempo para respirar, para ver o pôr do sol, para caminhar no jardim, para olhar o horizonte. Desacelere e permita que a criação de Deus a ajude a fazer isso. Em segundo lugar, recomendo "reconectar-se com uma ordem mais profunda na realidade" (Harnan, 35). Com isso, pretende-se desenvolver a capacidade de estar atenta à*

dimensão mais profunda da vida, a dimensão de Deus; desenvolver a capacidade de responder e não reagir, especialmente quando as coisas não saem como planejado. Reservar um momento para dar um passo atrás, notar, nomear e sentir suas próprias agitações internas que acompanham qualquer evento significativo, ajuda o processo reflexivo: eu fui paciente ou impaciente? Senti vergonha, culpa ou ciúme? Senti a presença ou a ausência de Deus? Esse auto-exame ajuda a desenvolver a atenção à dimensão de profundidade, a dimensão de Deus na realidade! Outro incentivo que Harnan oferece é: "ficar com uma experiência a fim de discernir seu significado mais profundo" (p. 38). Maria nos Evangelhos alimentou essa postura contemplativa na vida enquanto aprendia a "valorizar todas essas coisas e ponderá-las em seu coração" (Luke, 2:20). Ela aprendeu a permanecer pacientemente com a experiência até que o significado mais profundo emergisse (Harnan, 39). Uma sugestão final é compartilhar suas experiências de vida e reflexões sobre ela como uma "pessoa de confiança ... pode ser um cônjuge, um amigo de confiança, um diretor espiritual, um conselheiro ou apenas um conhecido que acha fácil emprestar-lhe o ouvido." Esses companheiros, continua Harnan, "estão a serviço direto de Deus. Através deles, Deus nos ouve e reflete nosso autoconhecimento mais profundo" (41-42). Portanto, o poder de uma vida reflexiva cheia de fé! Essa prática não ecoa a voz de Inácio de Loyola, que, séculos antes, compartilhou percepções semelhantes sobre o que hoje se tornou conhecido como Exame de Consciência? Daí o poder das tradições sábias! (Ver Doherty, 120)

Desacelere e permita que a criação de Deus a ajude a fazer isso.

Fique com a experiência do discernir seu significado mais profundo.

Esteja atenta à presença de Deus dentro de você.

Compartilhe experiências de vida e reflexões com uma pessoa de confiança.

Se o retiro for em comunidade, se desejar, pode-se reservar um tempo no final de cada dia para partilhar reflexões e ouvir umas às outras.

Reserve um tempo para aproveitar o retiro em seu próprio ritmo. Antes do início de cada período de oração, leia as seleções oferecidas para o tema do dia e escolha uma das perguntas para reflexão que lhe agrada e para a qual o Espírito Santo a está atraindo. Um retiro é o momento de você aprofundar e fortalecer sua conexão com Deus. Deixe Deus falar ao seu coração durante este tempo.

Agradeço muito a Ir. Gerardine Doherty pela permissão para reimprimir partes de seu livro e também por suas sugestões muito úteis no projeto deste retiro. Esperamos que o retiro nos ajude a nos prepararmos em oração para este grande evento na vida de nossa Congregação.

- Comissão do Jubileu

Ir^{a}. Raymonde Gasser, FDNSC
Ir^{a}. Cathie Mwagioidi, FDNSC
Ir^{a}. Merle Salazar, FDNSC
Ir^{a}. Linda Strayer, FDNSC

Oração

Dia 1 – Oração

Introdução ao dia:
Começamos este retiro com o tema da oração para nos ajudar a entrar naquele espaço onde a voz do Espírito Santo pode ser ouvida; onde o toque do Espírito Santo pode ser sentido.

A Graça que desejo e busco:
Qual é o seu desejo ao entrar nesse retiro? Qual é a graça que você busca? Qual é a graça que Deus deseja para você? Peça a Deus que a ajude a entrar nesse retiro de maneira orante, examinando seus próprios desejos, pedindo a Deus que revele os seus apelos.

Leituras:
Maria Luísa escreve para as Irmãs em Nova Guiné
Thuin, 7 de janeiro, 1908

Quando se sentires fracas e sem coragem, vão buscar força e auxílio diante de Jesus… e digam a Ele muitas vezes: "Coração de Jesus, confio em vós, Coração de Jesus, creio no vosso amor por mim." Essas duas invocações…, devem, sem dúvida, dar muito prazer ao Coração de Jesus e atrair seu olhar amoroso sobre aqueles que as dizem com frequência. (suas Cartas, N° 177. Doherty,141).

O que essas palavras de Maria Luísa podem inspirar em nós hoje?

Será que as palavras de Maria Luísa para suas irmãs em Papua-Nova Guiné, "Quando você se sente fraca e sem coragem" refletiu algo de como ela se sentia seis semanas antes de sua morte? Não é possível dizer com certeza, mas com o estado de sua própria saúde e tudo o que ela havia experimentado nos últimos dois anos de sua vida, não seria presunçoso dizer que ela provavelmente estava falando de sua própria realidade interior, ao mesmo tempo, sentindo um forte sentimento de solidariedade com as irmãs em

terras missionárias longe da França. Como comenta Mary Venard: “Quando se trata de conselho espiritual, ela sempre coloca todo o seu ser reconhecível naquilo que expressa e procura transmitir com a maior simplicidade o que está em seu coração” *(Suas Cartas, No. 143. Doherty, 16).*

De onde quer que fluam suas palavras, o importante é perceber suas palavras. Maria Luísa raramente fala diretamente com suas irmãs sobre a oração ou como rezar, e o que é interessante observar neste breve extrato é a falta de ênfase que ela dá ao uso das palavras na oração. Ela é extremamente simples, oferecendo às irmãs uma oração despretensiosa, sem esforço: “Coração de Jesus, eu confio em vós..., Eu acredito no seu amor por mim. ” A tradição espiritual cristã pode descrever tal oração como uma "palavra de oração", "uma palavra de oração [que] fornece uma âncora, algo para se agarrar, para retornar constantemente” (Laird, 55. Ver Doherty, 143). É uma forma antiga de rezar, familiar aos primeiros pais e mães do deserto, que pediam ao seu “Abba”, sua “Amma” uma “palavra” com a qual rezar e viver. Essa é uma abordagem contemplativa da oração, geralmente recomenda ao exercitante que repita palavras simples e significativas ao ritmo da respiração: “Que a lembrança de Jesus esteja em cada respiração. Então, de fato, apreciará o valor da quietude” *(John Climacus em Laird,38. Doherty, 143).*

A tradição promoveu e valorizou tal forma de rezar há séculos. Parece que Maria Luísa se sentiu à vontade com tal tradição e, de fato, ela levou suas Irmãs para um lugar ainda mais silencioso na oração quando as encorajava a buscar um encontro completamente sem palavras com Jesus, “... atrair o olhar amoroso [de Jesus] ” (Suas Cartas N° 177. Ver Doherty, 143). Permitir que a consciência descanse no olhar amoroso de Jesus é permitir que a vida permaneça nua diante desse olhar: "Senhor, você me examina e me conhece, ..., você observa, ... você conhece cada detalhe da minha conduta" (Salmo 139, 1-5). É permanecer na consciência de que Jesus está amorosamente cativado por mim: “Jesus olhou fixamente para ele e se encheu de amor por ele” (Marcos, 10,21). É envolver o ser em um olhar mútuo e terno: “... você é precioso aos meus olhos; você está honrado e eu te amo” (Isaías, 43:4. Ver Doherty, 143-144)

PALAVRA DE DEUS

... quando você rezar,
entre no seu quarto, feche a porta,,
e reze ao seu Pai ocultamente; e o seu Pai,
que o vê escondido, recompensará você.
(Mateus 6, 6)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
Fique com Jesus em oração. Permita que seu olhar amoroso repouse sobre você. Talvez uma das seguintes passagens possa ajuda-la nessa experiência: (Doherty, 148)

• "Senhor, tu me sondas e me conheces, ... examinas, ... conheces meus pensamentos" (Salmo 139, 1-5).

• "Jesus olhou para ele com amor,..." (Marcos 10,21).

• "Coração de Jesus, eu confio em vós... , eu creio no vosso amor por mim" (suas Cartas, N° 177, 217).

• "… você é precioso para mim; você é digno de estima e eu o amo "(Isaías 43,4).

• "… o Senhor se voltou, e olhou para Pedro. E Pedro lembrou de que Senhor havia dito..." (Lucas 22, 61).

Reflexão II:
A imagem de Deus tem uma influência importante na sua relação com Ele e na maneira como se reza. Identifique a imagem de Deus predominante que você tinha:

- ✔ quando criança
- ✔ como adolescente
- ✔ como jovem e pessoa adulta
- ✔ em diferentes fases da sua vida …

O que essa reflexão ensina sobre sua relação com Deus? (Doherty, 30)
Compartilhe suas reflexões com Jesus em oração.

Reflexão III:
Reflita sobre sua maneira de rezar. Você fala com Deus? Você fala por Deus? Permite que Deus fale com você? Você já praticou orações simples como as que Madre Maria Luísa recomenda às irmãs acima: "Coração de Jesus, em vós. . . Eu acredito no vosso amor por mim? " Passe algum tempo em oração usando uma dessas simples orações de invocação, recomendadas por Madre Maria Luísa. Fique com ela enquanto reza.

Reflexão IV:
Normalmente se expressa gratidão no final de algo, mas em nosso relacionamento com Deus, a gratidão é a marca de uma pessoa que sabe tudo o que Deus já fez na vida e tem total confiança de que Deus continuará nos abençoando graciosamente. Ao começar este retiro, vá de década em década de sua vida e anote tudo o que Deus fez por você em cada década. Talvez você descubra que na sua hora de oração, você só tem tempo para anotar as bênçãos de uma década, ou um ano, ou mesmo apenas um único dia! Esta simples oração acima de Maria Luísa, implica grande gratidão por todas as bênçãos que recebeu na vida e sua confiança de que tais bênçãos continuariam como florescimento de nossa congregação religiosa e da Família Chevalier. Fique com ela enquanto lhe conta algumas das muitas bênçãos de Deus em sua própria vida.

Reflexão V:

Retoma a Peregrinação Virtual Parte I. Fique com Maria-Luísa na capela da Visitação em outubro de 1872. Ela, sua mãe, irmã e seus dois filhos foram de mudança para Ornans como resultado da guerra. Lá, nesta capela, Maria-Luísa encontra refúgio. Passe algum tempo com ela. Como ela poderia estar se sentindo neste momento da vida? O que ainda poderia estar inquieto dentro dela? O que pode estar inquieto dentro de você neste momento de sua vida? Traga-o a Deus como Maria-Luísa teria feito.
(Ver o tempo de peregrinação virtual: 1:21:55 – 1:23:54:36 Seção de Ornans e Capela da Visitação.)

Crescimento através da dor

Dia 11 - Crescimento através da dor

Introdução ao dia:

Tendo entrado no retiro de forma orante, olhamos para o que trazemos para esse retiro. Reconhecemos que esses últimos anos trouxeram muita dor para nós pessoalmente, como comunidades, como sociedades e como nações. Para esse retiro trazemos nossas próprias perdas: talvez perda da saúde física e/ou mental, perda do ambiente familiar, perda de amigos ou entes queridos por doença ou acidente, perda de preconceitos e talvez de ideais. Trazemos também nossas perdas coletivas: as perdas por mortes devido à pandemia mundial, a crise climática, racismo, discriminação, violência, desinformação sistêmica e política que tornou nossos irmãos e irmãs inimigos. A tristeza é uma força poderosa em nossas vidas, mas também pode ser um terreno fértil para o crescimento, pois unimos nossos sofrimentos aos de Cristo que venceu a tristeza e a morte.

A Graça que desejo e busco
Ao iniciar nossa oração hoje, vamos colocar nossa própria dor em foco e pedir a graça de perceber Deus em nossa experiência universal compartilhada de dor (nosso contexto atual), no que trago comigo e como estou neste momento. Pedimos a graça de ver Cristo mais claramente, mesmo em meio da dor e tristeza.

Leituras:

Maria Luísa escreve para seu diretor espiritual, Padre Vuillemin.

Vesoul, sem data. Provavelmente escreveu entre o final de Setembro até o final de Novembro, 1869

Olho o futuro com temor. Estou numa situação terrível, mas confio na bondade de Deus e na sua proteção. Infelizmente não consigo mais recolher para rezar. Às vezes, parece-me que estou afastada de Deus e que Ele me esqueceu. Tudo o que posso fazer - e faço-o com frequência - é oferecer meus sofrimentos e dificuldades pelo repouso da alma de meu querido marido. O senhor não pode imaginar minhas preocupações. Cada dia me traz novos problemas. Pela manhã, sinto medo de enfrentar o novo dia ... Como a vida está cheia de problemas! Não sei como consigo suportar tantos. Deus porém me dá sua graça e sempre me sustenta, deixe-me ver como são necessários estes sofrimentos, a fim de me desapegar das coisas terrenas. Pareço agora estar morta para o mundo e indiferente a tudo. Só meus filhos sozinhos me dão um apoio na vida. (Hartzer, N° 2. Doherty, 12)

O que essas palavras de Maria Luísa podem inspirar em nós hoje?

Na carta acima, Maria Luísa expressou livremente sentimentos do coração, evidências claras de que existia uma relação de confiança estabelecida entre ela e seu diretor, Padre Vuillemin. Nesta curta passagem, ela não teve medo de nomear seu medo, sua infelicidade, seu sentimento de sobrecarga, sua decepção consigo mesma e com Deus, sua solidão, sua apatia e desânimo. Pode-se perceber também que por trás desses sentimentos expressos, assim como de outros que ela não foi nomeada ou identificada em si mesma, havia uma tristeza profunda, uma tristeza inexplicável, uma dor de coração, um vazio, angústia e perda para seu amado esposo, Victor, que morrera recentemente. Maria Luísa lutou para encontrar significado em tudo:

~ Ela acreditava que suas tristezas e sofrimentos foram benéficos para o perdido: Tudo o que posso fazer ... é oferecer meus sofrimentos e angústias pelo repouso da alma de meu querido esposo.
~ Ela argumentou que Deus a estava ensinando a necessidade do sofrimento e desapego ... [Deus] deixa-me ver como são necessários estes sofrimentos.

~ Ela viu todo o seu propósito na vida, como viver para seus filhos ... Só meus filhos me dão um apoio na vida.

Aos 32 anos, Maria Luísa sofreu a dor do luto, e sua dor foi exasperada ainda mais por seus sentimentos de solidão e isolamento. Apesar de seus esforços genuínos para encontrar significado, seja através de um certo grau de espiritualidade, sua tristeza não foi embora. Maria Luísa foi chamada para abraçar sua realidade de dentro e encontrar a si mesma e seu Deus em um novo e mais profundo nível (Doherty, 13-14).

PALAVRA DE DEUS

Perto da cruz de Jesus estava sua Mãe
e a irmã de sua mãe, Maria,
esposa de Clopas,e Maria Magdala.

(João 19, 25)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:

Jesus sofreu: João: 11 ... a ressurreição de Lázaro
Marcos: 3: 1-6 ... cura do homem com a mão atrofiada
Lucas: 19: 41-44 ... lamento por Jerusalém

Nessas, e em muitas outras histórias encontradas nos Evangelhos, Jesus não tem medo de expressar sua tristeza. Escolha uma dessas histórias e permita que Jesus a faça sentir como foi para ele o sofrimento (Doherty, 18).

Reflexão II:
O luto é uma expressão sagrada do amor ... que nos coloca cara a cara com o mistério da morte. "O mistério da morte" ... Enquanto você vive, você morre. Você está morrendo. Vida e morte não são entidades separadas, mas estão entrelaçadas, interdependentes, assim como alegria e sofrimento, felicidade e dor. CS Lewis, no final da história, Shadowlands, conclui com estas palavras: "Por que o amor se perder dói tanto? Não tenho mais respostas. Só a vida que vivi. Duas vezes nessa vida me foi dada a escolha: como menino e como um homem. O menino escolheu a segurança, o homem escolhe o sofrimento. A dor agora faz parte da felicidade então. Esse é o acordo "(Fleischer, 205. Ver Doherty, 20). Em sua oração, permita que Jesus compartilhe com você algumas verdades sobre o mistério do amor e do sofrimento.

Reflexão III:
Escolha uma das seguintes reflexões e passe algum tempo em oração com essa mensagem: (Doherty, 20)

"A cura da morte é morrer.
Aquele que abre mão de sua liberdade nesse ato a recebe de volta..."
(O Regresso do Peregrino, C.S. Lewis)

"Que seu nome seja minha última palavra,
Ó Jesus, que o teu nome seja ouvido.
Que meu último suspiro seja o seu amor,
Jesus, que eu seja o seu coração. "
(Para ser o seu coração, Megan Donohue)

"Cada coração é um peregrino, cada um quer saber
a razão pela qual os ventos morrem e para onde as histórias vão.
Peregrino, em sua jornada você pode viajar para longe,
para o peregrino é um longo caminho para descobrir quem você é ... "
(Peregrino, Enya)

E quando grandes almas morrem,
depois de um período, a paz floresce,
lenta e sempre irregularmente. Preenchimento de espaços
com uma espécie de vibração elétrica reconfortante.
Nossos sentidos, restaurados, nunca
para ser o mesmo, sussurrar para nós.
Eles existiram. Eles existiram.
Nós podemos ser. Seja e seja
Melhor. Pois eles existiam.
(Quando grandes árvores caem, Maya Angelou)

Reflexão IV:
Considere um momento de sua vida em que você sofreu a perda de alguém ou de algo significativo em sua vida. Talvez você esteja experimentando essa perda e tristeza neste momento. Talvez seja a perda associada ao envelhecimento, tanto mental quanto fisicamente. O que você aprendeu (ou o que está aprendendo agora) com essa experiência e de que forma você cresceu (ou está crescendo) através dessa experiência de dor? Então, traga as experiências de nossa situação atual global de perda, para a oração. Em sua oração, peça a Deus orientação sobre o que podemos ser chamadas a testemunhar como membros da Família Chevalier vivendo em meio dessa difícil situação mundial hoje?

Reflexão V:
Retome a peregrinação virtual, parte I. Hoje sabemos que mudar de casa é quase tão traumático quanto a morte de um ente querido. Reflita sobre as muitas mudanças que Maria-Luísa, seu marido e família tiveram que fazer por causa do trabalho de Victor como Inspetor de Prisões e, em seguida, as muitas mudanças que ela e sua pequena família tiveram que fazer após a morte de Victor. O que esse desenraizamento frequente pode ter ensinado a ela? Você já teve experiências semelhantes e, em caso afirmativo, o que aprendeu? Em oração compartilhe suas reflexões com Maria Luísa e Jesus.
(Ver Peregrinação Virtual Part 1 tempo: Ver 23:28-24:27 (Wissembourg); 43:48-44:26 (Ensisheim); 44:27-44:41 (Colmar); 44:43-45:18 (Laval); 45:19-45:31 (Vesoul); 52:48-55:49 (Strasburg); 1:04:05-1:04-20 (Einsiedeln); 1:17:52-1:18:36 (Ornans); 1:50:13-1:50:24 (Issoudun).

Coração de Jesus

Dia III – O Coração de Jesus

Introdução ao dia:
Trazendo conosco as reflexões dos dias anteriores, agora pedimos a graça para encontrar Jesus novamente e continuar a vê-lo mais claramente. Quem é Jesus para nós, membros da Família Chevalier? Para nós, ele é o Amor de Deus feito carne, o rosto da misericórdia e compaixão de Deus. Em Jesus, o coração de Deus bate entre nós!

A Graça que desejo e busco:
Hoje, vamos pedir a graça de encontrar Jesus de novo, para continuar a vê-lo mais claramente.

Leituras:
Maria Luísa escreve para uma irmã missionária em Abaiang nas Ilhas Gilbert Issoudun, 10 de agosto de 1903

Fiquei muito comovida, pois, apesar das suas preocupações, você se lembrou bem adiantadamente da festa de São Luís ... Obrigada. E agradeça a todas as nossas irmãs por mim; e continuem a me dar auxílio suas orações, de que tanto precisamos na França, presentemente: 40.000 religiosas foram condenadas pelo Parlamento e tiveram que ir para outro país, ou então, voltar à vida secular, deixando muitas pobres crianças privadas da educação cristã. Quanto a nós, o Parlamento ainda não decidiu, mas aconteça o que acontecer, estamos nas mãos de Nossa Senhora do Sagrado Coração e de São José, que nos dão provas tangíveis do seu terno cuidado. Acabo de passar alguns dias na Bélgica, com as nossas Irmãs, em Thuin e Tongre, e verdadeiramente pudemos sentir a incessante ação da Divina Providência a cuidar de nós. Sejamos muito gratas, e dediquemo-nos sempre mais, apesar de todos os obstáculos e contradições à glória e ao serviço do Coração de Jesus, de Nossa Senhora do Sagrado Coração e de São José (Hartzer, N° 109. Ver Doherty, 93).

Para ser como Jesus

“Quem você diz que eu sou? ” (Marcos 8,29). Esta pergunta direta feita por Jesus encontra-se literalmente no centro do que se pensa ser o primeiro Evangelho escrito, o Evangelho de Marcos. A identidade de Jesus é um tema central neste Evangelho. Sem dúvida, essa mesma pergunta tem sido central na vida de todas as pessoas que desejaram e continuam a desejar sinceramente fazer amizade com Jesus. A resposta à pergunta sempre será pessoal, mas para aqueles ligados à Família Chevalier global, pelo menos parte da resposta certamente ressoará com uma frase simples encontrada nas Constituições MSC, uma frase que tanto ecoa a cristologia encarnacional do Vaticano II e, ao mesmo tempo, capta adequadamente a Espiritualidade do Coração: “Queremos ser como Jesus que amou com coração humano” (2000, N ° 10). “Quem amava com um coração humano”! Essas palavras simples apontam para uma verdade profunda: inerente ao dom do carisma MSC, está o chamado fundamental para sermos humanos, para sermos nós mesmos, para sermos como Deus nos criou para ser. Por sua vez, o cerne de nossa mensagem evangelizadora no mundo hoje é dar permissão aos buscadores do século 21 para abraçar plenamente sua humanidade, sua personalidade; ter total confiança na promessa de que Deus coopera completamente com a natureza humana: “A graça se baseia na natureza!” É assim que Deus quer que seja!

É um desejo incrível de “querer ser como Jesus” ainda mais extraordinário pelo fato de estar bem ao alcance humano, simplesmente aceitando e abraçando nossa dádiva, nosso “coração humano”, assim como Jesus ouviu e abraçou plenamente seu próprio coração humano. Incrível! Mas não é tão fácil. Em sua vida, Chevalier pretendia permitir que Jesus fosse o "remédio" para o "mal moderno". Talvez o constante e antiquíssimo “mal moderno” seja a realidade de que os seres humanos, desde Adão e Eva, despenderam tempo, recursos e energia preciosos tentando ser tudo menos humano, tentando ser algo ou alguém que não são. Apenas um exemplo: vá para as Filipinas e navegue casualmente pelas vitrines das lo-

jas; logo se descobre grandes quantidades de cremes que garantem deixar a pele morena branca! Por outro lado, compre na Austrália e encontre o oposto! As lojas estão cheias de cremes que prometem, com um pouco de ajuda do sol, que a pele branca vai ficar bronzeada em questão de horas! Este exemplo, por mais trivial que seja, aponta para a contrariedade dos seres humanos e seu descontentamento muitas vezes extremo com a própria criação de Deus. Adão e Eva se esforçaram para ser diferentes de quem eram, apenas para descobrir que não podiam suportar a nudez de sua própria realidade criada. Infelizmente, parece que Adão e Eva ainda estão muito presentes no mundo de hoje! Lutar continuamente para ser algo que não leva o coração humano a buscas superficiais, fragmentação vazia e insatisfação inquietante.

"Ser como Jesus… para amar com um coração humano "… Aqui está um convite aberto a conhecer e amar Jesus, ao mesmo tempo que conheço e amo a minha própria humanidade. Alguém disse uma vez: "Ama o Senhor teu Deus ... ama o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22, 37-39). Inerente ao carisma MSC está o chamado fundamental para aceitar minha humanidade, aceitando a humanidade de Jesus. Chevalier ainda está certo! Jesus é o "remédio" para o qual tantos anseiam e, ainda assim, muitas vezes oprimidos pelo que é sua própria disfunção criada, os seres humanos infelizmente se tornam cegos para o dom de sua própria humanidade (Doherty, 96-97).

O Coração de Jesus revelado nos Evangelhos

Se seguirmos nosso Senhor em sua vida pública,
vemos seu coração derramar-se em todo tipo de infortúnio,
em todo tipo de miséria, moral e física.
De onde vem o perdão que ele concede tão generosamente à mulher
samaritana, à mulher apanhada em adultério, Maria Madalena?
De seu coração. De onde vem essa infinita misericórdia
que ele mostra para os pecadores,

aquela compaixão tão terna por aqueles que sofrem?
De seu coração. O que o inspirou a curar tantas pessoas doentes,
que apelou para o seu poder; para levantar tantos mortos
pela oração dos pais desolados? Seu coração, sempre seu coração.
Toda a bondade que Jesus semeou ao longo de seu
caminho, todos os milagres que ele operou são tantos
derramamentos da bondade inefável de seu Coração.
Assim, o Evangelho que os relaciona poderia ser
chamado O evangelho do Sagrado Coração.
(O Sagrado Coração, 9. Júlio Chevalier: Leituras Diárias. 7 de Junho).

PALAVRA DE DEUS

Aquilo que existia desde o princípio,
O que ouvimos,
que vimos com nossos próprios olhos,
O que vimos
e nossas mãos apalparam;
falamos da Palavra, que é vida -
dela damos testemunho.
(1 João 1,1)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
Escolha um Evangelho que você possa ler do início ao fim, da mesma forma que você leria um romance. Quem é o Jesus que emerge do relato do evangelista escolhido? Quando tiver tempo, leia um segundo Evangelho e compare como Jesus é representado nos dois livros. O que você está percebendo? (Doherty, 102)

Reflexão II:
O exemplo dado acima sobre a venda de cremes para matizar a pele de um tom diferente é triste e divertido, mas ao contrário de Jesus, que abraçou sua humanidade completamente, às vezes tentamos ser como outra pessoa e esquecer nossas próprias qualidades únicas e belas dadas por Deus. Você consegue identificar uma época em sua vida em que tentou ser alguém que não era? Como foi essa experiência? Que aprendizado tirou dessa época? Convide Jesus para sentar com você e mostrar como o seu coração é um reflexo do Seu Coração.

Reflexão III:
Passe algum tempo com o texto do Pe. Chevalier sobre o "Coração de Jesus revelado nos evangelhos", citado acima. Reflita sobre o imenso amor de Cristo por todos aqueles que ele tocou nos evangelhos, bem como seu imenso amor por nós. Tente imaginar o enorme sentimento de gratidão que o Pe. Chevalier deve ter experimentado ao compreender e experimentar esse amor em sua própria vida. Você também pode sentir esse sentimento de gratidão, admiração e admiração por um amor tão grande? Reze para que essa graça aumente em você.

Reflexão IV:
Passe algum tempo com a Palavra de Deus em 1 João 1, 1 (impresso acima) e deixe-a falar ao seu coração. O que significa a Palavra é vida? Como isso é verdade para você?

Reflexão V:
Retome a peregrinação virtual, parte I. Em sua oração, imagine-se ao lado de Maria-Luísa como uma jovem, caminhando de sua casa para a Igreja da abadia em Wissembourg e, em seguida, ajoelhando-se em oração em frente à estátua do Sagrado Coração. Como essa experiência contribuiu para sua espiritualidade? Você pode citar seu primeiro encontro com o Sagrado Coração ou Espiritualidade do Coração? Quantos anos você tinha e como foi? Como essa experiência ajudou a formar sua própria espiritualidade mais tarde na vida? (Tempo da peregrinação virtual 22:25-25:37)

Espiritualidade do Coração

Dia IV – Espiritualidade do Coração

Introdução ao dia:
Enquanto continuamos nossa jornada de retiro, seguimos Jesus no caminho do discipulado. Como membros da Família Chevalier, esta é a espiritualidade do coração, uma maneira de viver com amor e compaixão.

A Graça que desejo e busco:
Tendo recebido a graça de ver Jesus com mais clareza, hoje pedimos a graça do discipulado, pedindo a graça de amá-lo mais ternamente para que possamos segui-lo mais de perto. Peçamos a graça de viver como Jesus viveu, de amar como Jesus amou.

Leituras:

Estas palavras vêm no final de uma carta escrita por Maria Luísa
para as Irmãs na Nova Pomerânia
Issoudun, 12 de março de 1898

Nunca se esqueçam de que só farão o bem no seu apostolado na medida em que tiverem o espírito de Nosso Senhor, apenas enquanto puderem verdadeiramente dizer: "Eu vivo, mais já não sou eu quem vivo e sim o Cristo que vive em mim". De outro modo, não atribuam sua falta de sucesso a qualquer outra causa (Hartzer, N° 46. Ver Doherty, 64).

O que está acontecendo na vida de Maria Luísa quando ela escreve estas palavras?

A Terceira República está no poder na França desde 1870 e nessa época houve períodos de relativa estabilidade seguidos por tempos de inquietação e perseguição, especialmente contra o clero e a Igreja como um todo. As tensões e inquietações sociais são de constante preocupação para Maria Luísa, principalmente por causa de seu amor inato por sua pátria e

também porque ela percebe que se a situação continuar, vai piorar, garantindo questões sérias sobre o futuro da Congregação na França. Mary Venard reflete: "À medida que o século se aproximava do fim,…, o perigo se tornava mais iminente. A inquietação em Issoudun estava se intensificando" (Mary Venard, 258 em Doherty 64). É importante ter em mente também que Maria Luísa estava envelhecendo e sua própria saúde se arruinando; outra causa para um certo grau de apreensão pessoal.

Embora haja motivos de séria preocupação na frente doméstica, há desenvolvimentos na Congregação acontecendo do outro lado do mundo. Tais desenvolvimentos dão a Maria Luísa e suas companheiras francesas esperança infalível para o futuro, profunda alegria e bênçãos de Deus, grande confiança na afirmação de Deus sobre a Congregação e sua missão. Em colaboração com a Congregação MSC, fundações seguras criaram raízes na Ilha Yule (1887), na Nova Bretanha (1891) e nas Ilhas Gilbert (1895). Em 3 de setembro de 1897, um grande convento foi inaugurado em Kensington, Austrália, tornando-se o centro de muitas atividades inspiradas por Deus e o lar de muitas irmãs. A partir deste marco, as irmãs serão enviadas para ministrar tanto na Austrália quanto em terras de missão no exterior por muitas décadas. À medida que o novo século se abre, as novas fundações australianas também se abrem, à medida que mais e mais mulheres australianas respondem ao desafio de tornar o amor de Deus conhecido em todos os lugares. Eventualmente, uma presença apostólica FDNSC vibrante e duradoura se estende de norte a sul por esta vasta terra do sul. Essa expansão, nunca planejada por desígnio humano, mas puramente planejada por Deus, também garante vocações missionárias, especialmente para a região do Pacífico Sul. Maria Luísa, tão longe na França e em meio à incerteza, risco e possível perigo, encontra motivos para se alegrar com as grandes coisas que o Senhor está fazendo, mesmo apesar de uma situação doméstica muito difícil (Doherty, 64-65).

O que essas palavras de Maria Luísa podem inspirar em nós hoje?
Estas últimas palavras de uma carta às irmãs na Nova Pomerânia, endossam profundamente a integração para a qual nosso carisma, missão e espiritualidade nos chamam. As palavras profundas de Maria Luí-

sa convidam à união com Cristo, no coração, em ser, na missão. Elas enfatizam que a razão final para existência da Congregação é ser o coração de Deus na terra, pois só isso trará bondade duradoura e relação certa nos ministérios, sociedades e entre todos os povos. A Espiritualidade do Coração é a nossa Missão! Nossa Missão é viver plenamente nossa Espiritualidade do Coração!

"Ser o Coração de Deus na terra"! Que mandato sublime, o qual nos foi confiado! E esta missão no mundo de hoje está firmemente baseada em uma história rica e vibrante de Espiritualidade do Coração, uma história que tece seu caminho através dos tempos, manifestando tanto as correntes contemplativas quanto as ativas da tradição espiritual cristã. Visitando brevemente as riquezas da tradição da nossa espiritualidade, principalmente através das imagens do "coração" que dominam diferentes épocas e movimentos, os tesouros da nossa herança espiritual falam claramente por si, tesouros que revelam a centralidade do "Coração" com os quais Júlio Chevalier foi tão entusiasticamente familiar:

Uma vez que o Coração do seu Filho é o centro para onde tudo converge, o encontro, o lugar de todos, a glorificação de todos os seres, a morada de todos os eleitos, conduzam-nos a este centro incandescente onde tudo se transfigura e divinizado (Chevalier, 1900. Doherty, 65-66).

PALAVRA DE DEUS

Eu vivo,
Mais já não sou que vivo,
pois é Cristo que vive em mim.
(Gálatas 2, 20)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
Você consegue se identificar com a experiência de Maria Luísa e pensar em um momento em sua vida em que você estava sofrendo, ou talvez experimentando grande insegurança em relação ao abrigo, alimentação ou saúde, mas foi capaz de sentir verdadeira alegria pelas bênçãos que os outros estavam experimentando? O que foi, ou está sendo, para você? Partilhe sua experiência com Jesus em oração.

Reflexão II:
Consulte a descrição de Cuskelly sobre Espiritualidade do Coração encontrada em O Homem e sua missão de Júlio Chevalier (abaixo). Considerando sua experiência, sua cultura, sua história social e eclesial, como você vive esta descrição expressa quatro vezes da Espiritualidade do Coração hoje? (Doherty, 79) Em sua oração, pergunte a Jesus como você pode viver e expressá-la melhor.

E, quando dizemos que aprendemos a crer no amor de Deus manifestado em Cristo, exprimimos a convicção de que este amor pode dar sentido e uma finalidade a toda a vida humana; que ele pode tornar-se uma resposta às perguntas angustiantes do coração e dar-lhe repouso. Tudo isso significa que vivemos profundamente o que poderíamos chamar de "Espiritualidade do Coração". Isso significa que:

a) Devemos descer às profundezas de nossa própria alma, para tomar consciência de nossas necessidades pessoais de amor, de vida e de inteligência;

b) Devemos encontrar, pela fé e pela reflexão, a resposta às perguntas que depositamos no Coração de Cristo, isto é, nas profundezas de sua pessoa, onde os desejos [da humanidade] são saciados na generosidade da Encarnação Redentora de Deus.

c) Isto significa então que, forjado por essas forças, nosso próprio coração torna-se um coração compreensivo, aberto, sensível e pronto à

doação a nossos irmãos e irmãs em Cristo.

d) Não ficaremos decepcionados nem desencorajados pelas dificuldades. Seguimos Cristo que "amou com coração humano", como nos recorda o Vaticano II, que compartilhou nossa natureza, a fim de que todos pudéssemos conhecer o amor eterno de seu Pai. No dia escolhido por Deus, seu amor todo-poderoso triunfará. E é neste amor que aprendemos a acreditar. (trecho de Júlio Chevalier, O Homem e sua Missão por E. Cuskelly, 127-129.)

Reflexão III:
Reflita sobre a Palavra de Deus em Gálatas 2, 20 (acima). O que esse texto significa para você? Pode dizer isso também sobre você? Se não, em sua oração, pergunte a Jesus o que seria preciso para poder dizer isso sobre si mesmo e você está disposta a fazer isso?

Reflexão IV:
Pense nos membros fundadores de sua província ou região. De que forma elas a inspiram? Que características particulares a atraem sobre elas e como estas se relacionam com a Espiritualidade do Coração? Fique com o Padre Chevalier e Madre Maria Luísa em suas reflexões e permita que eles falem sobre as características que foram atraentes para eles.

Reflexão V:
Retome a Peregrinação Virtual Parte I. Reflita sobre os elementos que antecederam a visita de Maria-Luísa a Issoudun e sua eventual entrada na Congregação: sua profunda fé e espiritualidade, a grande confiança que ela tinha na Divina Providência e tudo o que ela aprendeu através das dificuldades em sua vida. Então, reflita sobre sua própria história vocacional e como Deus usa pessoas e circunstâncias para nos ajudar a conhecer a vontade de Deus por nós. Você pode ver alguma semelhança entre a história da vocação dela e a sua? Passe algum tempo em ação de graças por sua vocação. (Ver peregrinação virtual parte I, vez 1:50:13-1:50-24 e 1:53:06-1:57:16).

Associação

Dia V – Associação

Introdução ao dia:
Hoje continuamos com o tema do discipulado, não apenas individualmente, mas como membros que foram chamados para viver em comunidade.

A Graça que desejo e busco:
Hoje, pedimos a graça de seguir Jesus mais de perto como membro de nossa Congregação, como parte da comunidade de Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Ou, se somos membros da Família Chevalier mais ampla, rezar pela graça de seguir Jesus em nosso próprio contexto particular.

Leituras:
Maria Luísa escreve uma longa carta para Madre Eugenie Girardin, que está em Thuin, Bélgica - Issoudun, 1904 (data incerta)

Quase esqueci um outro conselho que queria lhe dar. Demasiadas vezes as nossas Irmãs a ocupam com bagatelas, ... A superiora não pode se ocupar com essas bagatelas, que devem ser resolvidas por cada uma. De outro modo, ela perde seu tempo e energia, e é forçada a negligenciar coisas mais importantes. Deixe cada irmã se responsabilizar pelo seu dever, e aplicar-se seriamente ao seu trabalho. Diga a todas, em geral, o que deve ser feito no que concerne à saúde e tudo o mais: nossas irmãs não são mais bebês, devem ter bastante senso para cuidar de si mesmas. Se, por falta de reflexão ou de prudência, elas arruínam sua saúde ou sua vocação, isto é problema delas, você não pode estar se matando por causa de todos esses detalhes ... Devem ter bom senso e seriedade de caráter, qualidades que vão bem com a abundância de espírito e de delicadeza ... ânimo e alegria (Hartzer, No. 136. Ver Doherty, 105).

O que essas palavras de Maria Luísa podem inspirar em nós hoje?

Estas palavras bastante fortes de Maria Luísa à superiora na Bélgica, Madre Eugenie Girardin, questionam a natureza da relação que existe entre certos membros e autoridades, bem como o grau de maturidade dos próprios membros individualmente. Aqui está uma característica determinante que é fundamental para uma comunidade adulta saudável, uma característica que nunca está sozinha, mas influencia todos os outros aspectos da vida: a qualidade do relacionamento que se tem consigo mesmo. Essa "auto-relação", por sua vez, afeta o relacionamento com os outros, com Deus e com o mundo inteiro (Doherty, 107).

Auto-Identidade em Deus

"Trabalhar minha própria identidade em Deus, ..., é um trabalho que exige sacrifício e angústia, risco e muitas lágrimas. Exige muita atenção à realidade em cada momento e grande fidelidade a Deus ... "(Merton, 1961, 32. Ver Doherty, 108). O crescimento em direção à maturidade humana e espiritual começa a se aprofundar quando a pessoa adulta intencionalmente pergunta e busca a iluminação para questões fundamentais, mas que permeiam a vida: Quem sou eu? Por que valorizo esse comportamento? Por que eu mantenho essa verdade? Quem é Deus para mim? Observe que, uma vez que uma pessoa tende a este nível de crescimento, o movimento mudou de buscar fora de si mesmo por direção e respostas, para uma busca mais pessoal e centrada no interior. O relacionamento e a integração entre a vida interior da pessoa e sua vida exterior estão agora em processo. Em outras palavras, a consistência consciente no fluxo de conexões entre pensamento, sentimento, comunicação e comportamento está sendo experimentada; como resultado, aumentar o autoconhecimento e a autonomia saudável dá à pessoa um profundo senso de auto-identidade no relacionamento com Deus e os outros.

Seja um momento absolutamente essencial para o amadurecimento, pode haver muita solidão associada a este período na vida que, na verdade,

pode durar vários anos. Para entrar genuinamente em meu eu interior, posso precisar me distanciar propositalmente da segurança da companhia de colegas, do refúgio de um grupo familiar ou mesmo do conforto da comunidade. Neste estágio de desenvolvimento, há o risco de ser mal interpretado pelos outros, a ponto de ser rotulado como "individualista." Embora certos traços característicos do individualismo possam, ocasionalmente, aparecer no comportamento de uma pessoa à medida que ela atravessa esse período de crescimento, é importante prestar atenção se essas atitudes individualistas permanecem ou não constantes e começam a dominar. Vale a pena repetir aqui o quão essencial é o acompanhamento sábio, particularmente nesta fase do desenvolvimento humano e espiritual, seja na forma de aconselhamento, direção espiritual, supervisão ou mesmo qualquer combinação dessas formas de apoio de mentoria de crescimento. Seguir sozinho para enfrentar as trevas, vulnerabilidades e limitações pessoais, bem como enfrentar os desafios da consciência desperta e da consciência aprofundada, não é uma escolha prudente. Vale lembrar também que o Exame de Conscientização (ver Capítulo 3) é a prática espiritual projetada e incentivada por Inácio para ajudar uma pessoa em suas tentativas de responder atentamente à presença fiel de Deus em todos os momentos. Pois, ao encontrar Deus, encontra-se sua verdadeira identidade e valor: "Você é precioso aos meus olhos e eu te amo" (Isaías: 43:4) (Doherty, 108-109).

PALAVRA DE DEUS

Para que todos sejam um, ...
Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti.
E para que eles estejam em nós ....
para que o mundo reconheça que tu me enviaste
e que você os amaste, como amaste a mim.
(João 17,21, 23)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
Refletir sobre sua relação atual com Deus. Como você "avaliaria" esta relação no momento? Você espera que Deus lhe dê todas as respostas? Você tende a dar a Deus todas as respostas? Somos a mesma pessoa diante de Deus e em nosso relacionamento com os outros. Você pode considerar esta realidade mais profundamente em oração com Jesus (Doherty, 112).

Reflexão II:
Como discípulos de Jesus, nosso objetivo é permitir que Cristo cresça cada vez mais abundantemente em nossas vidas e que diminuamos (João 3:30). Querer manipular e controlar os outros para fazer o que queremos é uma falha humana comum. Permitir que Cristo cresça em nossas vidas significa que pedimos a orientação de seu Espírito Santo para nos dirigir.

Começando sua oração na presença de Jesus e invocando o seu Espírito, considere que parte a "controle" o desempenha em sua vida: o controle que você pode ter sobre os outros e, consequentemente, não lhes dando espaço para serem eles mesmos; controlar outro pode ter sobre você e não permitir espaço para você ser você mesma. Se você está descobrindo algumas dificuldades, pode achar útil mais tarde partilhar esse problema com seu orientador, se tiver um. Você pode achar mais útil em sua reflexão substituir a palavra "controle" por "poder" (Doherty, 112).

Reflexão III:
Ao rever sua vida, você nota alguma dificuldade em relação a autoridade? Se você descobrir algumas dificuldades, como elas podem se manifestar em e através de seu comportamento em relação às pessoas com autoridade? Permita que Jesus lhe revele o que você precisa fazer para lidar com tal comportamento, a fim de crescer em direção a uma maturidade mais profunda e uma melhor Filha de Nossa Senhora do Sagrado Coração ou membro da Família Chevalier (Doherty, 112).

Reflexão IV:
Refletir na Palavra de Deus em João 17, 21,23 (acima). Como essas palavras são realidade em sua própria vida?

Reflexão V:
Retome a Peregrinação Virtual - Parte I. No final de 1866, Victor Hartzer foi transferido com sua família para Vesoul. Foi aqui que Maria-Luísa conheceu Padre Vuillemin, professor do seminário, que se tornou seu diretor espiritual. A direção ou orientação espiritual pode ser uma ajuda maravilhosa para a vida espiritual de alguém e sabemos que Maria-Luísa valorizava muito a direção que Pe. Vuillemin foi capaz de dar a ela, principalmente porque logo após conhecê-lo, Victor começou a apresentar sinais da paralisia que acabaria por lhe tirar a vida. Se você ainda não tem um diretor espiritual ou orientador, por que esse pode ser o caso? Que passos você poderia tomar para começar a procurar um? (Tempo da peregrinação virtual 45:19-46:02 e 46:59-48:11)

Amizade

Dia VI – Amizade

Introdução ao dia:
Somos agraciadas em comunidade por experimentar nosso discipulado entre amigos. A comunidade não é composta apenas por pessoas simplesmente vivendo juntas na mesma casa, preferimos 'formamos uma só família no Coração de Jesus ... Apoiamo-nos e nos encorajamos ... e agimos em nossas relações mútuas com verdadeira afeição e consideração" (Const. 38) . Bons amigos fora da comunidade também podem agraciar nossas vidas e nos ajudar a ser melhores discípulas, nos desafiando e nos encorajando.

A Graça que Desejamos e Buscamos:
Hoje pedimos a graça de reconhecer "nossos amigos no Senhor" e como as amizades tornam nosso discipulado mais significativo e fecundo para que possamos seguir Jesus mais de perto.

Madre Maria Luísa para Padre Chevalier
Thuin,15 de outubro de 1906

Bom e venerado Pai,
Minhas assistentes e eu mesma experimentamos, agora mais do que nunca, o desgosto de não ser incapazes de nos dirigir ao senhor senão pessoalmente. É impossível, querido Padre, expressar-lhe a angústia da mente e do coração, pela qual passamos nestas últimas semanas. Por um lado, a prudência parece indicar a transferência temporária do noviciado e do Conselho Geral para a Bélgica. Por outro lado, somos muito sensíveis ao que vai custar a aprovação de nossa decisão ao nosso bom Padre.

Nada neste mundo nos poderia levar a acrescentar-lhe mais sofrimentos, pelo fato de planejarmos coisas diferentes do que desejaria. Pelo contrário, gostaríamos de tornar esses sofrimentos menos amargos.

Posso lhe assegurar que é apenas por causa de um problema de consciência

que lhe falamos sobre esse assunto. . . . Se deixarmos nossas obras pararem na França, quando poderiam ir diante aqui na Bélgica, temos receio de estar prejudicando nossa amada pequena Congregação e mesmo de estar lhe dando um golpe mortal. Sentimos não poder tomar a responsabilidade sobre nós, arriscando-nos a ser reprovadas por Deus. Não é nosso desejo abandonar Issoudun, o berço de nossa Congregação e da devoção a Nossa Senhora do Sagrado Coração. Propomos deixar lá uma comunidade, e, mais tarde, levar a Administração Geral de volta para lá.

Se, venerado Padre, o senhor pudesse ter idéia de nossa posição aqui, na Bélgica, de tudo o que Deus está fazendo aqui por nós, e da urgente necessidade sentida por toda parte de termos mais Irmãs e recursos mais adequados, julgaria como nós, que não se deve abandonar o certo pelo duvidoso.

As Irmãs que permanecerem em Issoudun contarão com a proteção de Nossa Senhora do Sagrado Coração. Ela velará por elas e as guardará até o amanhecer de dias melhores. Lembre-se, venerado Padre, de que estamos na maior aflição e de uma simples palavra sua pode restabelecer a paz em nossos corações. O senhor bem sabe que sempre consideramos seus desejos como ordens. Sabe também quanto nos pesa agir contrariamente a eles.
Maria Luísa Hartzer (Doherty, 127)

Padre Chevalier responde imediatamente
Issoudun, 18 de outubro de 1906

Querida boa Madre,
À luz de todos os conselhos que tem recebido, e de todas as vantagens que incrementarão sua amada Congregação, inclino-me à sua decisão, e rezo para que sua Sociedade floresça sempre mais, em solo belga. A senhora tem completa liberdade para agir como desejar e executar seus projetos. Peço ao divino Coração de Jesus e a Nossa Senhora do Sagrado Coração que a abençoem e ouçam suas orações. Aceite, muito querida e boa Madre, a certeza da minha afetuosa e mutável devoção In Corde Jesu. J. Chevalier (Hartzer, N° 160, 201-202) (Doherty, 128)

O que essas palavras de Maria Luísa podem inspirar em nós hoje?

O que acontece em você ao ler o diálogo acima entre Maria Luísa Hartzer e Júlio Chevalier? Tire um momento para realmente ouvir sua resposta interior. Como classificaria esse tipo de carta, esse estilo de troca? É para fins informativos? É uma troca de negócios? É formal? Informal? Talvez seja um pouco de tudo isso, mas é muito mais, não é? É uma troca entre duas pessoas que estão cheias do mais profundo respeito uma pela outra. Confiança, compaixão, compreensão, gratidão, cordialidade e sensibilidade, bondade, responsabilidade, gentileza e graciosidade abundam ~ em uma palavra, essa troca produz o fruto de uma amizade profunda e íntima, uma amizade que resiste à passagem do tempo, do sofrimento, de fidelidade. Curiosamente, essa amizade também produz frutos do Espírito de Deus, como as palavras descritivas acima testificam. Quando Maria Luísa conheceu Jean Jules, ela tinha 39 anos; ele tinha 52 anos. Maria Luísa já tinha vivido uma vida plena como filha, irmã, esposa, mãe e viúva. A vida de Júlio também foi ricamente abençoada como filho, irmão, ministro ordenado, pároco e fundador de duas congregações. Mal sabia qualquer um deles que seu primeiro encontro no verão de 1876 seria um passo importante para o futuro, que ambos estavam dando e, significativamente, que estavam dando juntos.

Crescimento ~ Humano e Espiritual

Nossa Espiritualidade do Coração é nutrida e podada dentro de uma teia de relacionamentos, como foi declarado de várias maneiras diferentes nos capítulos anteriores. Relacionamentos são a fibra da vida e a vida é a fibra da relação de alguém com Deus. Este labirinto de interconexões está acontecendo simultaneamente dentro da pessoa, consequentemente estabelecendo a inter-relação entre as dimensões espiritual e humana da vida. Buscar o crescimento espiritual, portanto, é inseparável de buscar a maturidade humana quando o desejo final da vida se torna um com o desejo de Deus, este desejo comum e final ser "amor". Todos os aspectos da vida são guiados e amados por Deus, cuja graça está intimamente envolvida tanto na busca espiritual constante quanto no processo de humanização. "... O Espírito de Deus respeita a lei natural do

desenvolvimento humano ao interagir com os seres humanos em sua luta pela santidade e integridade" (Au, 20). Como a Tradição Espiritual Cristã tem afirmado há muito tempo, "A graça se constrói na natureza!"

Apesar desta verdade comprovada pela idade, esta mesma Tradição Espiritual atesta uma "história rochosa" quando se trata do lugar da verdadeira amizade na jornada espiritual, e talvez particularmente amizade entre celibatários. Diversas interpretações conflitantes que a "tradição" viva fizeram de "Tradição", especificamente em relação ao significado de termos como "apego", "desapego", "possessividade", "renúncia", "amizade particular", têm, em muitas ocasiões, deu lugar a temerosa evitação de auto-revelação significativa e sentimentos genuínos por outra pessoa. Como Au atesta: "... as amizades se tornaram o altar sobre o qual a intimidade era sacrificada" e, na melhor das hipóteses, a amizade se tornou um valor ambíguo (159). No entanto, essa mesma Tradição "rochosa" também testemunha a existência de um fluxo interminável de graças evangélicas que fluem de relacionamentos sagrados e autenticamente humanos que também surgiram através dos tempos. Uma visita fugaz com certas personalidades ao longo da história cristã reafirma claramente que, "Graça [realmente] se baseia na natureza!" (Doherty, 129-130)

PALAVRA DE DEUS

Palavras afáveis aumentam os amigos,
e fala amável encontra acolhida ...
Amigo fiel é proteção poderosa:
quem o encontra, terá encontrado um tesouro.
Amigo fiel não tem preço,
e o seu valor é incalculável.
Amigo fiel é remédio que cura, e os que
temem ao Senhor o encontrarão.
Quem teme ao Senhor tem amigos verdadeiros,
pois tal e qual ele é, assim será o seu amigo.
(Eclesiástico 6, 5, 14-17)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
De que forma você luta com todos os seus esforços para ser amiga de outra pessoa? Se você é idosa, como a amizade mudou para você ao longo dos anos? Que medos você pode carregar em relação ao valor da amizade em sua vida? Como a amizade genuína pode ajudá-la a se tornar uma discípula melhor de Jesus? (Doherty, 138). Traga seus medos e preocupações, bem como seus sucessos em amizades com Jesus nesta oração.

Reflexão II:
Traz para a oração os seus amigos que realmente desejam o seu crescimento na santidade. Fale com Jesus, com gratidão, sobre o presente que cada um é para você (Doherty, 138).

Reflexão III:
"Como é bom amar aqui na terra como eles amam no céu e aprender a se valorizar neste mundo como faremos eternamente no próximo! Aqui não me refiro aqui ao simples amor pela caridade que devemos ter por todos, mas por essa amizade espiritual pela qual dois, três ou mais compartilham um com outro sua devoção e afetos espirituais e estabelecem um único espírito entre si" (Francisco de Sales , 174-175). O que acontece dentro de você ao ler estas palavras de Francisco de Sales? Permaneça com sua resposta interior e siga onde ela a levar (Doherty, 138).

Reflexão IV:
Há uma cena no romance de Morris West, The Clowns of God (Os palhaços de Deus), em que Jean Marie Barette (que se tornou o Papa Gregório XVll) visita um amigo gravemente doente, Carl Mendelius, no hospital. Jean e Carl eram muito próximos; eles eram almas gêmeas que compartilharam um com o outro os segredos mais íntimos de seus corações. Quando Jean entra no quarto do hospital onde seu amigo estava morrendo, West apresenta uma cena comovente, tocante e profundamente espiritual:

Jean Marie pegou a mão de Mendelius. Era macio como cetim e tão fraco que parecia pode rachar.

- Carl, este é Jean. Você pode me ouvir?'

Houve uma pressão respondendo contra a palma da mão e mais impotente grunhido indefeso quando Mendelius tentou em vão articular.

- Por favor, não tente falar. Não precisamos de palavras, você e eu. Apenas fique quieto e segure minha mão . . . Vou rezar por nós dois. '

Ele não disse palavras. Ele não fez nenhum gesto ritual. Ele simplesmente sentou-se ao lado da cama, apertando a mão de Mendelius entre as suas, como se fossem um só organismo: o inteiro e o mutilado, o cego e o homem que vê. Ele fechou os olhos e abriu a mente, um vaso pronto para o derramamento do espírito, um canal pelo qual ele pode infundir-se na consciência de Carl Mendelius (Caltagirone, 36-37. Ver Doherty 139).

Você já teve uma amizade assim? Fale com Jesus sobre a experiência de amizade em sua própria vida.

Reflexão V:

Retome a peregrinação virtual, parte I. Até agora na vida de Maria Luísa e antes de entrar na congregação, não temos um registro de nenhuma correspondência entre ela e quaisquer amigos que possamos presumir que ela teve, além de seu diretor espiritual, Pe. Vuillemin. Uma definição de amigo é que "um amigo é alguém que ouve a música em seu coração e a reproduz quando você a esquece". Reflita sobre as amizades em sua própria vida. Elas ajudam você a ouvir a música em seu coração? Você é uma amiga que pode fazer isso por outra pessoa? Traga suas experiências de amizade a Jesus em oração, enquanto se lembra de que ele mesmo a chama de amiga (John 15:15). (Tempo da peregrinação virtual 53:03-53:19; 1:08:26-1:08:52; 1:30:11-1:30:42; 1:35:41-1:36:13)

Nossa Senhora do Sagrado Coração

Dia VII – Nossa Senhora do Sagrado Coração

Introdução ao dia:
Em nosso discipulado, precisamos de modelos e companheiros (as). Como Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração e membros da Família Chevalier, nosso modelo e exemplo de discipulado é Maria, Nossa Senhora do Sagrado Coração. Ela também é nossa companheira que está conosco, a cada passo da jornada.

A Graça que desejo e busco:
Hoje pedimos a graça de seguir Jesus mais de perto junto com Maria, Nossa Senhora do Sagrado Coração, nossa modelo e companheira.

Leituras:
Trecho de "Fogo sobre a Terra"…"

Muitas vezes, ao anoitecer [Maria Luísa] entrava na Basílica de Nossa Senhora do Sagrado Coração e, aproximando-se do altar, do qual estava a estátua branca de Nossa Senhora, sobre a qual as chamas cintilantes das lâmpadas votivas lançavam sombras fugazes e vermelhas, ela rezava fervorosamente por longo tempo. Não foi esta a hora de se entregar à Esperança do Desesperado, a hora em que todas as suas próprias esperanças pareciam desmoronar ao seu redor? Será que ela poderia esquecer que sua proteção muitas vezes a protegeu e também os seus filhos. E quando ela olhou ao redor das paredes de mármore da basílica, nem todas as placas de ex-voto que erguiam suas expressões de gratidão até o próprio teto abobadado falavam com ela repetidamente da poderosa intercessão de [Maria]? *(Fernando e Leopoldo Hartzer, 26. Doherty, 44)*

O que está acontecendo na vida de Maria Luísa nesse relato acima?

Esta passagem tirada do livro Fogo sobre a Terra. A Vida de Madre Maria Luísa Hartzer, foi escrita por seus dois filhos Fernando e Leo-

poldo Hartzer em 1913. Refere-se ao período de 6 meses iniciado em setembro de 1881, quando Maria Luísa permanece em Issoudun, com o incentivo de Júlio Chevalier, para discernir e interpretar o chamado de Deus para ela. De qualquer perspectiva humana, não parece viável para Maria Luísa juntar-se a um grupo de mulheres que, durante os primeiros sete a oito anos de existência, parecem ter avançado mais para o colapso do que para o florescimento. Pelo menos superficialmente parecia que sim. Mas fica mais evidente que Deus está trabalhando no coração de todos os envolvidos. Neste ponto da história, apenas quatro mulheres compõem a comunidade: Felicite Pirinoli, que é a atual superiora, mais três irmãs leigas - Madeleine Masselin, Emelie Sassin e Claire Desailley. Parece verdade dizer que a presença e "liderança" de Madre Felicite está na raiz das dificuldades que a comunidade está passando. Apesar de ser capaz de inspirar um certo grau de confiança e afeto na comunidade, ela deseja antes de tudo que este grupo de mulheres seja contemplativo do que ativo, e certamente faz todo o possível para desencorajar qualquer forma de ministério exterior, especialmente o da educação. No entanto, com o pedido da Santa Sé em 25 de março de 1881, para que as Missionárias do Sagrado Coração aceitassem as missões da Melanésia e da Micronésia, Madre Felicite sabe que não demorará muito para que as Filhas sejam convidadas também. nesta grande aventura. Isso prova que é demais para ela controlar, e ela percebe que seu domínio de influência está começando a enfraquecer. Em 3 de agosto de 1881, Madre Felicite escreve uma carta de demissão "do cargo de Superiora" para Padre Chevalier, e deste momento em diante, até a véspera da entrada de Maria Luísa em 25 de março de 1882, Madre Felicite aos poucos se retirava da congregação: "No final de um mês, quando ela havia conseguido completar seus arranjos, a condessa Pirinoli silenciosamente deixou Issoudun e os membros da comunidade não tiveram mais contato com ela" (Mary Venard,123. Doherty, 44-45).

E assim termina o período de tempo fortemente influenciado por uma mulher bem intencionada, a condessa Pirinoli, mas uma mulher que

simplesmente não foi dotada do mesmo carisma e visão do Fundador, Júlio Chevalier. Mas foi apenas um quarto desta parte específica da história da Congregação. E Madeleine, Emelie e Claire? Com a distância de tempo entre elas e nós, é claro que essas três mulheres tinham uma capacidade inata de confiar em Deus e confiar no que Deus estava fazendo em seus corações e em suas vidas. Parece que possuíam uma certa liberdade de espírito baseada na verdadeira pobreza do evangelho: "Bem-aventurados os pobres de espírito" (Mateus 5, 3), bem-aventurados aqueles que conhecem sua total dependência de Deus! Paradoxalmente, é esta própria dependência de Deus que fortalece a autonomia humana, que por sua vez, permite o amadurecimento nas decisões humanas e espirituais. Como Mary Venard perceptivamente observa:

Todo esse tempo, as Irmãs Claire, Madeleine e Emelie, embora apenas humildes Irmãs, permaneceram fiéis ao Padre Chevalier. Aquelas que estavam saindo para se juntar a outras Congregações até tentaram induzi-las a fazer o mesmo, alegando que esta comunidade não poderia ter sucesso, mas elas se mantiveram tenazmente (Venard 92-93. Doherty, 45-46).

Enquanto Mary Venard desdobra a história sobre Madre Felicite e sua relação com os primeiros membros da congregação, essas três irmãs se destacam: "Elas não tinham pouco estudo, mas tinham força de caráter e bom senso prático, junto com a coragem de perseverar" (108). Depois que Maria Luísa se torna a nova superiora, a vida dessas três irmãs floresce, enquanto elas continuam a responder de todo o coração e livremente o "Ametur"! Não será que, de um lugar de profunda gratidão no seio da Congregação, estas três "humildes irmãs leigas" não podem ser consideradas o fundamento central de toda a Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração? Apenas uma consideração!

E o que dizer de Maria Luísa durante esse período de incerteza e inquietação? Também uma mulher "pobre de espírito", sem medo de descansar inteiramente dependente de Deus, ela frequentemente entra "na Basílica

de Nossa Senhora do Sagrado Coração, e aproximando-se… da estátua branca de Nossa Senhora… ela [reza] fervorosamente por longo tempo. Não é esta a hora de se entregar ... ”inteiramente nas mãos do seu Deus amoroso? (Fernando e Leopoldo Hartzer, 26. Doherty, 45-46)

PALAVRA DE DEUS

Maria, porém, conservava todos esses fatos,
e meditava sobre eles em seu coração.
(Lucas 2, 19)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
Se você tiver esse material disponível, leia com atenção o Capítulo 8, “Uma Missão junto com Nossa Senhora do Sagrado Coração” no livro ‘O Carisma de Júlio Chevalier e a Identidade e da Família de Chevalier, de Hans Kwakman, MSC. Que novas descobertas sobre Júlio Chevalier e sua relação com Maria você faz a partir dessa leitura? (Doherty, 51)

Como este capítulo a inspira a ser uma discípula melhor de Jesus? Em sua oração, pergunte a Jesus como este capítulo pode inspirá-la a ser uma discípula melhor?

Reflexão II:

Em você, nossa carne, ele tinha que vir.
Você o aterrou em nossa terra.
Seus pés que caminharam, seu útero que segurou,
sua dor que trouxe este amor à luz.
(James Maher, MSC)

Estas palavras foram tiradas da composição do irmão James, "Mulher do Sagrado Coração". Se você tiver acesso a todo o trabalho, pode optar por usar as palavras desta canção para a oração ou o trecho acima pode ser suficiente. Que imagens de Maria são evocadas em você ao permitir que a poesia musical de James a inspire? Pode-se sentir em oração para expressar sua "recém-descoberta" Maria de alguma forma artística, seja arte, cerâmica, música, dança, trabalho em madeira. . ., etc. (Doherty, 51).

Reflexão III:
Após uma reflexão fervorosa, escreva seu próprio Magnificat. Não guarde segredo as muitas bênçãos que Deus derramou em sua vida. Depois de estar satisfeita com seu Magnificat pessoal, observe que imagem de Deus e que imagem de humanidade você expressou (Doherty, 52). Reze seu Magnificat lentamente diante do sacrário ou na privacidade de seu quarto. Convide Maria para acompanhá-la enquanto reza e se alegrar com você "porque o Senhor fez grandes coisas por mim."

Reflexão IV:
Refletir sobre a vida das Irmãs Claire, Emelie e Madeleine, conforme explicado acima, o que sobre elas a atrai e inspira? Já teve experiências semelhantes? Em oração, peça-lhes para iluminá-la sobre como elas confiaram em Nossa Senhora do Sagrado Coração para fazê-las passar por tantos momentos de luta e incerteza?

Reflexão V:
Retome a peregrinação virtual - Parte 1
A guerra continuou e a frente mudou-se para o centro da França. Em 17 de outubro de 1870, a França foi consagrada a Nossa Senhora do Sagrado Coração, Esperança dos Desesperados. O Padre Chevalier escreveu em 13 de janeiro de 1871 ao responsável da Ordem Terceira na Itália:

"Nossa pobre França ainda está muito angustiada. A guerra a desola, as epidemias a dizimaram e a fome a torturou. O que será de nós? Até agora,

Issoudun foi poupada pelo inimigo. Estamos em paz. Espero que Nossa Senhora do Sagrado Coração continue a nos proteger. Ah! Reze e reze bem por nós. Nossas provações ainda são grandes. O bombardeio de Paris começou, é horrível." (Carta n° 288 para Catherina Volpicelli.)

Uma enfermaria militar foi instalada em Issoudun dentro da propriedade do Sagrado Coração para receber os feridos. A capitulação oficial de Paris ocorreu em 28 de janeiro de 1871. Quando o tratado de paz preliminar é assinado em Versalhes em 26 de fevereiro de 1871, o exército alemão está a 12 quilômetros de Issoudun. Um vitral na capela de Nossa Senhora do Sagrado Coração comemora a gratidão da cidade de Issoudun pela proteção de Maria.

Pense em uma época de sua vida em que você se voltou para Nossa Senhora do Sagrado Coração como Mãe, modelo, discípula ou, como na carta acima, a "Esperança dos Desesperados". Como foi essa experiência para você?

Qual é a sua imagem favorita de Maria? Como esta imagem se relaciona e enriquece o título com o qual a chamamos especialmente: Nossa Senhora do Sagrado Coração. (Peregrinação virtual 13:32-14:07; 1:02:19-1:04:04)

Missão

Dia VIII – Missão

Introdução ao dia:
Depois de chamar seus discípulos e passar algum tempo com eles, Jesus os envia. Depois de ter passado os dias anteriores pedindo ao Senhor a graça de conhecê-lo mais claramente, de amá-lo mais ternamente e de segui-lo mais de perto, agora damos um passo à frente enquanto pedimos ao Senhor a graça da missão - que ele nos envie e que possamos responder com coragem e generosidade.

A Graça que desejo e busco:
Hoje pedimos a graça da missão, para que possamos responder com coragem e generosidade onde e em qualquer situação que possamos nos encontremos.

Leituras:
Maria Luísa "narra os acontecimentos dessas últimas horas",
no diário da Casa Mãe de 17 de outubro de 1884, pouco antes dos primeiros missionários deixarem Issoudun

Às cinco horas da noite, a cerimônia final começou. O santuário da pequena capela, resplandecente de flores e luzes, foi preenchido pelos Missionários do Sagrado Coração entre os quais estavam os Padres Couppé e Verius com quem as Irmãs faziam a viagem. Em seguida, o Padre Superior, após um discurso inesquecível que fez as lágrimas fluírem, recebeu a profissão de Irmã Paula e Irmã Martha. A emoção foi grande para essas Irmãs nos deixarem poucas horas. Em seguida, a comunidade fez sua última refeição juntos. Os viajantes estavam com trajes de viagem. Rimos, choramos, conversamos, mas todos os corações estavam cheios de profunda emoção. Então, vieram a visita à capela para uma última oração ao Bom Mestre. . .
(Mary Venard, 170. Doherty, 54).

O que essas palavras de Maria Luísa podem inspirar em nós hoje?

Imediatamente seguindo o relato acima por Maria Luísa, Mary Venard adiciona esta descrição da partida dos missionários:

Todos entram rapidamente no ônibus que os espera e a porta se fecha. Mas, assim que ele se afasta, um dos missionários que partem abre-o novamente e pronuncia as palavras: "Que o Sagrado Coração de Jesus seja amado em toda parte." De volta do grupo de pessoas que ficaram para trás, vem uma resposta forte e ardente: "Para sempre' (Mary Venard, 171. Doherty, 55).

Essas palavras descritivas e pungentes enfatizam a "única força motivadora" daquele primeiro empreendimento missionário de 1884, tanto para os que estavam no "ônibus" quanto para os que permaneciam e acenavam ~ todos os corações estavam batendo "Ametur"! Havia uma missão, um desejo, uma "força motivadora"!

Este momento da história, capturado pela descrição de Mary Venard bem mais de um século depois, não deixa de inspirar. Ao longo das décadas, os membros da Família Chevalier reviveram esse momento indefinidamente, sempre seguindo a mesma batida do coração ~ "Ametur"! Possuindo uma incrível herança missionária, os membros de hoje estão sobre os ombros de pessoas notáveis de fé e coragem. Orgulhosos de sua contribuição para o mundo, e por nosso próprio compromisso atual, desejamos manter seu legado e garantir que a paixão daqueles primeiros missionários, e a corrente constante de fiéis que os seguiu, continue a viver em nós, à medida que avançamos mais e mais neste novo milênio (Doherty, 55-56).

Sem dúvida sobre isso!

Mas o que é que os membros da Família Chevalier são especificamente chamados a plantar? Júlio Chevalier passou sua vida plantando nos corações das pessoas o amor de Jesus. Ele acreditava que Jesus era "a respos-

ta às suas esperanças, seus questionamentos, todas as suas necessidades". Para Chevalier, a Devoção ao Sagrado Coração era a semente que precisava ser plantada em todos os lugares para que crianças, homens, mulheres, Igreja, sociedade e, na verdade, todo o mundo fosse transformado em uma nova criação: "... do Coração do Verbo encarnado, trespassado no Calvário, vejo um novo mundo emergir "(Chevalier, 1900. p. 145). Na véspera do presente milênio, Dennis Murphy, MSC, que estudou o espírito e o carisma de Júlio Chevalier por muitos anos, lembrou enfaticamente os participantes em uma palestra proferida no Cor Novum: (Doherty, 59).

O Padre Chevalier nos fundou para difundir a devoção ao Sagrado Coração. Não há absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. Para algumas congregações, a difusão da devoção ao Sagrado Coração foi simplesmente uma de suas obras; para o padre Chevalier, era a própria razão de nossa existência. Não pode haver absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. Além disso, na mente do Padre Chevalier, a devoção ao Sagrado Coração não era apenas a essência de nossa missão; era também a essência do nosso estilo de vida. Não pode haver absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. E, finalmente, a devoção ao Sagrado Coração era para ser uma forma de curar os males do mundo e de conduzir as pessoas à santidade de vida. Sobre isso também não há dúvida! (Murphy, N° 1. Doherty, p. 59)

Observe o que é que não há absolutamente nenhuma dúvida sobre isso!

Graças à contribuição dos membros Chevalier como Bertolini, Cuskelly, Harnan, Jean Tostain, Mary Venard, Francis Baum e Rita Cleuren, para mencionar alguns, bem como equipes de formação como o Instituto Chevalier (Austrália) e Cor Novum (França) , a Família Chevalier respondeu ao apelo do Vaticano II e tentou revitalizar o carisma. Como consequência, a linguagem usada por Chevalier e sua compreensão da devoção ao Sagrado Coração evoluíram para uma forma e expressão mais contemporânea, agora chamadas de Espiritualidade do Coração. Usando esta terminologia atual, a declaração anterior de Murphy pode ser parafraseada.

Observe o que é que não há absolutamente nenhuma dúvida sobre!

O Padre Chevalier nos fundou para divulgar a Espiritualidade do Coração. Não há absolutamente nenhuma dúvida sobre isso ... para o Padre Chevalier, viver esta espiritualidade é a razão de nossa existência. Não pode haver absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. Além disso, na mente do Padre Chevalier, uma Espiritualidade do Coração não é apenas a essência de nossa missão; é também a essência do nosso modo de vida. Não pode haver absolutamente nenhuma dúvida sobre isso. E, finalmente, uma Espiritualidade do Coração deve ser uma forma de curar os males do mundo e de conduzir as pessoas à santidade da vida. Sobre isso também não há dúvida! (Murphy, N° 1. Doherty, 59)

Sobre o que não há absolutamente nenhuma dúvida? Murphy está enfatizando o que ele acreditava que Chevalier enfatizou: Nossa espiritualidade é nossa missão! Nossa missão é nossa espiritualidade! Certamente, espiritualidade e missão vividas com fidelidade hoje não podem ser identificadas com práticas de uma época passada. Eles devem atender às necessidades contemporâneas daqueles com quem ministramos e entre eles. Nossa missão é mais afetada pela qualidade de nossa espiritualidade vivida, e é exatamente disso que trata a visão de Chevalier: integração por meio da conexão vivida entre nossa espiritualidade e missão. Possuímos um carisma, espiritualidade e missão que, na sua própria essência, são integralmente inteiros! Que o Sagrado Coração de Jesus seja amado em toda parte e para sempre! (Doherty, 59-60).

A Preocupação Final

"Ametur" sempre foi a nossa maior preocupação! "Ametur" é a nossa única "razão de ser"! Tão simples em sua formulação, mas é totalmente abrangente, incluindo lugares e povos, de tempo e eternidade, do conhecido e do desconhecido. É local; é global! É uma missão sem limites; é espiritualidade sem limites! Não conhece limites. Em sua essência, é total,

abrangente, completo. É a nossa única "força motivadora"! É uma força transformadora! Ontem foi a visão de Chevalier; hoje é nosso. Como profetas do século 21, somos chamadas a trazer ao mundo essa totalidade, essa integridade, essa consciência alternativa e visão cheia de esperança, para que todos possam ser um no Coração de Deus. Ficaremos desanimadas ou desencorajadas? Não! ... Porque sabemos que no tempo de Deus, o amor do Coração de Deus terá o seu caminho e "é nesse amor que aprendemos a acreditar"! (Cuskelly,129. Doherty, 60-61).

PALAVRA DE DEUS

Eu sou a videira, e vocês são os ramos.
Quem permanece em mim, comigo neles,
dá frutos em abundância.
João 15, 5)

Escolha uma das seguintes opções:

Reflexão I:
Passe algum tempo refletindo sobre como você viveu sua missão e ministério nos últimos 12 meses ou mais. Que descobertas você fez através dessa reflexão honesta sobre suas motivações e sua experiência vivida? Ao rezar, está sentindo um convite de Deus para mudar e crescer? (Doherty, 61)

Reflexão II:
Passe tempo em oração com o "Ametur" (Doherty, 61)

Reflexão III:
Refletir com Jesus sobre como a Espiritualidade do Coração foi um desenvolvimento necessário da Devoção ao Sagrado Coração.

Reflexão IV:
Refletir sobre Marta e Maria em Lucas 10, 38-42. Você pode reconhecer 'Marta' em você? Você precisa conhecê-la melhor? Você pode reconhecer 'Maria' em você? Você precisa conhecê-la melhor? Como essa história do Evangelho a desafia a viver sua espiritualidade e missão de uma maneira mais integrada e holística? Pergunte a Jesus em sua oração, onde você está sendo convidada a crescer? (Doherty, 62).

Reflexão V:
Retome a peregrinação virtual - Parte I A família Mestmann era verdadeiramente europeia. O avô paterno de Maria Luísa era holandês e nasceu em Amsterdã. Seu avô materno era alemão, enquanto sua avó materna era francesa. O que esse histórico mostra a você sobre a possível influência que sua identidade multinacional teve na formação de sua vocação para uma congregação internacional e missionária? Olhando para sua própria herança familiar com Jesus, houve influências multiculturais em sua própria família ou experiência de vida que ajudaram a formar sua vocação para esta mesma Congregação? Ou, se um membro da família Chevalier mais ampla, para um instituto internacional multicultural? (Tempo da peregrinação virtual 15:25-17:49)

NOTAS FINAIS

i. *Nick Harnan, MSC 1992. A Jornada do Coração para Casa. Ave Maria Press. Veja 32-43 para sugestões muito úteis e práticas sobre como desenvolver um estilo de vida mais reflexivo.*

ii. *Veja o Capítulo 3 sobre Discernimento no livro de Irmã Gerardine, Na Companhia de Maria Luísa Hartzer. 2014.*

iii. *Hoje, a "Nova Pomerânia" é conhecida como "Nova Grã-Bretanha" em Papua Nova Guiné.*

iv. *Madre Eugene Girardin, FDNDC, seguiria os passos de Madre Maria Luísa Hartzer, FDNSC e se tornaria a segunda Superiora Geral das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração em setembro de 1908.*

v. *"Individualismo" pode ser definido como uma doutrina que promove apenas os interesses, iniciativas, pensamento independente e/ou ação do indivíduo. O "Individualismo" acredita que todos os valores, direitos e deveres se originam nos indivíduos e que as necessidades dos indivíduos são eticamente supremo, ou seja, as necessidades da pessoa superam em muito as necessidades de toda a sociedade ou grupo. Por mais informações, consulte Merriam-Webster Online English Dictionary.*

vi. *Veja Mary Venard. O Desígnio do seu Coração, 1966. Dublin: Mercier Press, 109.*

vii. *Estas palavras foram retiradas de uma apresentação feita por Dennis Murphy, MSC em Cor Novum, 1999.*

viii. *Também encontrado em Leituras Diárias de Júlio Chevalier, 6 de julho*